

INTRODUÇÃO AO SOLO

Eixo: Práticas para a Educação de Jovens e Adultos

GOMES, Alini¹
CORREIA, Iara dos Santos Pereira Pinto²
SILVA, Evellyn Ledur da Silva³
BORGES, Vanusa Emilia⁴

Francis Bacon (1620) em sua obra *Novum Organum*, que se baseia na obra de Aristóteles sobre lógica, propõe colocar a natureza em prova. A proposta de Bacon fala sobre um novo tipo de raciocínio, o indutivo, onde propõe a fase construtiva do conhecimento, à metodologia experimental que é feita através de observação e um conjunto de fatos e investigações de fenômenos naturais, para então chegar a uma conclusão válida.

Através deste pensamento, o seguinte trabalho foi desenvolvido para fazer o aluno observar, pensar, pesquisar e experimentar para então chegar a uma conclusão lógica sobre o tema desenvolvido.

O conteúdo SOLO é de suma importância para o ensino fundamental, porque é um fenômeno natural que está presente no cotidiano de nossas vidas. As aulas práticas na EJA (Educação de Jovens e Adultos) proporcionam ao aluno melhor assimilação dos conteúdos, pois é uma possibilidade de aprender de forma objetiva e clara.

1 OBJETIVO GERAL

Compreender a composição do solo, estudando suas propriedades, para perceber o modo correto de cultivo e preservação.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o que é solo;
- Reconhecer a diversidade de elementos na formação e composição do solo;
- Diferenciar os elementos que formam os horizontes do solo;
- Reconhecer os fatores que contribuem para o desgaste das rochas, originando o solo;
- Associar os cuidados e preservação do solo como promoção para um solo fértil, beneficiando a vida no planeta;

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da UniOpet.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da UniOpet.

³ Mestre em Educação. Especialista em Gestão Escolar. Supervisora de Estágio no Curso de Pedagogia – UniOpet.

⁴

- Relacionar a importância do solo e a qualidade da saúde dos seres humanos;
- Empregar, adequadamente, a linguagem científica em seus registros.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Por meio das aulas expositivas e teóricas, o aluno conceitua, diferencia, relaciona, associa e emprega a importância da preservação do solo?

4 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICO

No primeiro momento, apresentar a problematização: O que é solo? Abrir discussão em sala. Verificar o que os alunos sabem sobre o solo, suas ideias e conhecimentos.

Na sala de informática, visando um segundo momento da introdução, visitar ao site da UFPR <http://www.escola.agrarias.ufpr.br/>. Estudo de Meio na Universidade Federal do Paraná - UFPR, Departamento de Solos e Engenharia Agrária. Programa solo na escola. Fazer com que os alunos naveguem no site, abram vídeos, imagens e explorem ao máximo o conteúdo.

Retomando o assunto, em terceiro momento lembrar a aula passada, explicar como se forma o solo, o que é necessário para sua formação. Em segundo momento, ler o texto xerocado e entregue para cada aluno (Conhecendo o solo). Reforçar as imagens e colar no caderno.

Na próxima etapa, o laboratório: Atividade de interação e pesquisa. Dividir a sala em quatro grupos, usar o espaço da escola para a atividade. Com o vidro e colher de jardim, os alunos deverão sair nas dependências da escola e coletar os horizontes do solo estudados nas aulas teóricas. Após isso, voltarão em sala e apresentarão para a turma, onde e como coletaram, explicando suas evoluções na natureza, locais e níveis de solo que formam sua “amostra” no vidro. Ao final, farão uma atividade avaliativa através da escrita.

5 RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de informática com acesso a internet; texto xerocado “Conhecendo o solo”, um para cada aluno; quatro (4) vidros transparentes (tipo de conserva); quatro (4) colheres de uso para jardim; luvas; ambiente que se consiga retirar solo. (ex: quadra de areia, pátio da escola com desníveis, grama).

6 AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado pela compreensão e realização das atividades.

7 PESQUISA DE CONTEÚDO

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências (1998), tanto crianças quanto jovens e adultos devem receber noções de ambiente, corpo humano e transformações de materiais por meio de técnicas criadas pelo homem. Podem aprender procedimentos simples de observação, comparação, busca e registro de informações, e também desenvolver atitudes de responsabilidade para consigo, com o outro e com o ambiente.

É preciso que o aluno conscientize-se que o desenvolvimento é necessário, porém deve ter como base a preservação do meio ambiente, ou seja, deve ser sustentável. A ONG WWF Brasil apresenta, em documento eletrônico, Desenvolvimento Sustentável como sendo:

o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro. Essa definição surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental (WWF, 2008)

Esgotar os recursos para o futuro é atentar pela própria vida, já que o homem depende de recursos como o solo para sobreviver. Em contrapartida, é necessária uma gama de ações para que haja qualidade no solo em que vivemos e um engajamento maior ainda para que ele não morra. Vale ressaltar que antigamente o homem tinha consciência da importância do solo, já que o mesmo era um instrumento político de poder.

Esse parâmetro de comparação deve valer para uma conscientização coletiva e como esperança, de que somada ao desenvolvimento, nossa sociedade torne-se sustentável. Despertar a curiosidade dos alunos, ou ainda, possibilitar que tenham vontade de aprender é uma das características que definem o ensino do solo nos anos iniciais. O professor de Ciências na EJA tem como objetivo contribuir para melhorar a qualidade de vida dos seus alunos e facilitar o acesso ao saber científico. Conforme Zeichner (1993, p.17) “um professor prático-reflexivo deveria reconhecer a riqueza da experiência que reside na prática dos bons professores e da sua própria prática”.

Essas atividades práticas de ciências valorizam a capacidade do aluno de produzir o conhecimento através de suas próprias explicações e observações. Dessa forma, as atividades práticas e experimentais orientadas pelo professor podem possibilitar aos alunos melhor compreensão dos processos da ação.

REFERÊNCIAS

Ação Educativa / MEC. **Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo: Ação Educativa/ MEC/ UNESCO, 1996.

BACON, Francis. **A Filosofia.** Disponível em: <http://www.afilosofia.com.br/post/francis-bacon/403>. Acesso em 08 de abril de 2017.

BRASIL. Bases filosóficas para educação ambiental. **Pensar o ambiente:** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao4.pdf>. Acesso em 07 de abril de 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

MARTINS, Edson. **Fundamentos teórico-metodológicos da andragogia/** Edson Martins. – Curitiba: Opet, 2012.

PINTO, A.V. **A formação do educador: sete lições sobre educação de adultos.** São Paulo: Cortez, 1997, 10ª edição.

REVISTA NOVA ESCOLA – **Se não cuidar pode acabar**, São Paulo: Fundação Victor Civita, Maio de 2010 – ISSN 0103-0116.

UFPR. **Programa Solo na Escola.** Disponível em: <http://www.escola.agrarias.ufpr.br/>. Acesso em 25 de abril de 2017.

ZEICHNER, K. **Formação reflexiva de professores: ideias e práticas.** Lisboa: Educar, 1993.